

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,

à CCJ.

em 25/5/00.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

Em LIDO
25/5/2000

Assessoria de Plenário

Stevan Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

PDL 327/2000

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº
(Da Sra. Deputada Maria José Maninha)

**Concede o Título de Cidadão
honorária de Brasília à
Professora Hortência Hurlpia
de Hollanda**

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadã Honorária à Senhora Hortência Hurlpia de Hollanda.

Art. 2º Esse Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

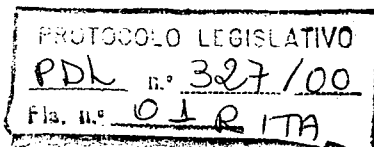
J U S T I F I C A T I V A

A Professora e Doutora Hortência Hurlpia de Hollanda, nascida em Corumbá, Mato Grosso do Sul, em 26 de maio de 1917, fez sua formação básica no Grupo Escolar Pedro I e Colégio Isabela Hendrix, em Belo Horizonte – Minas Gerais, o secundário e colegial na Fundação Osório e Colégio Universitário, no Rio de Janeiro, onde também concluiu dois cursos universitários: um de Língua e Literatura Anglo-Germânica na Faculdade de Filosofia, em 1941, e outro de Nutrição na Universidade do Brasil, em 1949.

Especializou-se em Saúde Pública e Educação em Saúde, em 1950, na Universidade do Chile (Escuela de Salubridad) e em Psicologia da Aprendizagem e Metodologia de Educação de Adultos, em 1952; tendo feito o Mestrado em Public Health and Education – University – California – Campus de Berkeley, Califórnia, Estados Unidos, de 1953 a 1954.

Além disso, participou como aluna ou como professora de muitos outros cursos e seminários de Psicologia da Educação, de Saúde Pública e Educação em Saúde, no Brasil e em vários outros países.

Sua carreira inclui cargos e atividades docentes em diversas instituições nacionais e internacionais. De 1949 a 1955, foi Assistente Técnica da Divisão de Educação Sanitária do Serviço Especial de Saúde Pública da Fundação SESP (Serviço Especial de Saúde Pública), Ministério da Saúde. A partir de 1954, passou a formular e orientar programas de educação em saúde para o DNERU, onde, pioneiramente, formou e coordenou equipes





CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

2

multiprofissionais, integrando as áreas de epidemiologia, psicologia, educação, ciências sociais e clínica médica, dedicadas a assessorar as pesquisas e planejamento de programas, com o objetivo de inovar/reformular concepções e ações de controle das endemias rurais no Brasil. Em 1963, foi contratada como Health Education Officer pela South Pacific Commission, atuando em vários países e territórios da Melanésia, Polinésia e Micronésia, em diferentes programas. Como representante daquela Organização, participou de diversas reuniões técnicas internacionais relacionadas ao controle da Malária (Ilhas Salomão, 1963, ao combate à Tuberculose (Nova Caledônia, 1965), sobre urbanização e saúde mental nas sociedades tradicionais (Nova Caledônia, 1965) e sobre organização de serviços de saúde nas áreas subdesenvolvidas (Filipinas, 1966). Foi Consultora da Organização Mundial da Saúde (1968/1969), para programas no México, Costa Rica, Honduras, Guatemala, Paraguai e Argentina.

De 1970 a 1977, foi Assessora e Diretora da Divisão Nacional de Educação Sanitária do Ministério da Saúde, sendo também Consultora se Secretarias de Saúde de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Pará, São Paulo (Vale do Ribeira) e Bahia, coordenando e orientando programas de educação em saúde.

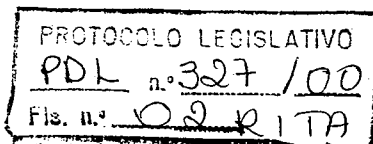
Assessora e Diretora da Divisão Nacional de Educação Sanitária do Ministério da Saúde de 1971 a 1977, em Brasília – DF.

Assessora do Secretário Geral do Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento – PIASS e Recursos Humanos no Ministério da Saúde em Brasília (1980).

Consultora para o planejamento e orientação de atividades educacionais ligadas aos projetos e programas de saneamento rural Projeto Nacional de Saneamento Básico – Ministério da Saúde, de 1977 a 1987, em Brasília - DF.

A convite de diversas instituições internacionais, Hortência participou de estudos e observação de programas sobre Esquistossomose e Malária na Itália, Sudão, Uganda, Tanzânia e Egito, como fellowship da World Health Organization - WHO (1958); sobre Planejamento e Avaliação de Materiais Educativos para a saúde em Washington, Atlanta, Chicago, Nova Iorque, como bolsista da USAID (1960); sobre o problema do fumo, pela American Cancer Society, Nova Iorque (1973); sobre materiais apropriados às populações rurais e desesenvolvimento de recursos humanos, em Londres - Inglaterra, (1977).

Em paralelo à sua atuação ampla na prática da educação em saúde, Hortência, realizou pesquisas, algumas das quais com financiamento do CNPq, como um projeto executado em Capim Branco, Minas Gerais (1974/1975), área endêmica de esquistossomose, onde avaliou estratégias multidisciplinares de controle, investigando os modos de ver a realidade e se expressar sobre os problemas de vida, saúde e trabalho de uma população rural. Foi também responsável por um projeto de pesquisa realizado em áreas rurais (CNPq, 1977), com o objetivo de desenvolver materiais audiovisuais com a participação das populações locais. Como Coordenadora do Projeto: **Elaboração e Experimentação de Novos Materiais para o Ensino de Saúde** (Convênio MS/DNES – MEC/PREMEN), organizou em colaboração com outros pesquisadores/educadores, o





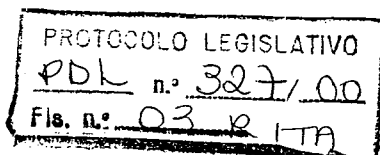
livro: *Saúde Como Compreensão de Vida*, fruto de um trabalho de construção de texto com a participação dos professores e comunidades envolvidas, caracterizando-se como uma iniciativa inédita que resultou em uma publicação fundamental para a educação em saúde. Publicou outros documentos e participou da elaboração de muitos outros materiais educativos relativos à educação em saúde voltados para o controle e prevenção de doenças como: esquistossomose, doença de Chagas, Hanseníase, dentre outras.

A educação e saúde caracterizada desde o início por uma pedagogia higienista e uma prática de orientação vertical, ganha na década de 50, uma nova abordagem e uma mudança radical de procedimentos mediante a atuação de Hortência Hurpia de Hollanda no DNERU. Neste, ela abriu espaço para a participação da comunidade, num enfoque ambientalista e integrador, **avançado e pioneiro em seu tempo**, e, até hoje, por poucos alcançado. Seu trabalho chegou mesmo a ser comparado pelo psicanalista e professor Célio Garcia ao de Paulo Freire, citado pela Virgínia Schall: “Enquanto este desenvolvia uma forma inovadora de alfabetizar para a vida através das palavras, Hortência também construía com as populações de áreas endêmicas um saber para a vida, através da leitura do corpo, conduzindo à compreensão das relações entre a saúde e o ambiente”. Esta é do texto: “Alfabetizando o Corpo: O pioneirismo de Hortência de Hollanda na educação em saúde, publicado no Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 15(Sup.2) 149-159, 1999.

Recentemente, em reconhecimento a seu trabalho, foi homenageada na II Conferência Latino-Americana de Promoción y Educación para la Salud, em Santiago, Chile (outubro de 1996) pela Oficina Regional Latino-Americana de la Union Internacional de Promoción de la Salud y Educación para la Salud. Em 1º de Dezembro de 1999, recebeu da Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP, por ocasião do 45º aniversário dessa instituição e 1º Centenário da Fundação Osvaldo Cruz - FIOCRUZ, o merecido título de **Doutor Honoris Causa**, em virtude de sua inestimável contribuição para o desenvolvimento da teoria e prática da Saúde Pública no Brasil, particularmente na promoção e da educação em saúde.

Destacar a importância de Hortência de Hollanda para a educação em saúde é recuperar a memória da trajetória e construção dessa área no Brasil, à qual ela se dedicou durante cinco décadas, produzindo uma revolução silenciosa, atestada menos estatisticamente, e muito mais por cada um dos inúmeros personagens invisíveis das grandes áreas endêmicas, que vivenciaram melhorias em sua saúde e qualidade de vida.

A abordagem humanista e humanitária que ela imprimiu à educação em saúde tem suas raízes no exemplo de seu pai, Horácio Hurpia Filho, médico, a quem acompanha em consultas voluntárias em hospitais e comunidades desfavorecidas, assistidas por ele em suas folgas de fins de semana. Como conta: “*Sua capacidade para ouvir as queixas dos doentes, vontade de compreender as situações geradoras de doenças, penetrar na raiz dos fatores antes de intervir, mostravam um comportamento profissional que me marcou profundamente, associado ao respeito e solidariedade ao sofrimento do povo humilde*”. *Estas foram atitudes que marcaram a sua prática.*





CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

4

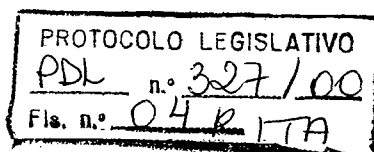
Hortência Hurpia de Hollanda, durante toda a sua trajetória de vida buscou acreditar no ser humano: “creio poder confirmar minha crença pessoal na capacidade criadora do ser humano para superar suas próprias dificuldades. Apesar dos problemas de fome, miséria, atraso, esquecimento, ainda consegue mobilizar forças para lutar por sua sobrevivência”. (V. Schall).

Os que a homenageiam, chamam a atenção dos demais, como o fez Dr. Jorge Valadares ao saudá-la por ocasião do título concedido pela ENSP: “Precisamos estar todos conscientes de que se trata de um vulto de grandeza nacional. Honrar sua obra é, antes de tudo, agirmos e pensarmos juntos”.

É consciente desta grandeza e beleza de mulher que com seu trabalho e inteligência, engrandeceu o Brasil em todos os lugares que atuou e que dentre poucos, conseguiu completar o “Jubileu de Ouro” trabalhando por 50 anos no Ministério da Saúde, de forma inovadora e transformadora; que proponho, Senhores Deputados, meus pares da Câmara Legislativa do Distrito Federal, o **Título de Cidadã Honorária de Brasília à Profª Dra Hortência Hurpia de Hollanda.**

Sala das Sessões,


MARIA JOSÉ MANINHA
DEPUTADA DISTRITAL - PT/DF



4